

O QUE É A APAC?

As APACs (Associação de Proteção e Assistência aos condenados), são associações, sem fins lucrativos, dedicadas à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. São amparadas pela Constituição Federal para atuarem nos presídios e, possuem seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal.

Na Prática a APAC opera como entidade auxiliar dos Poderes Judiciário e Executivo e, na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade nos regimes fechado, semiaberto e aberto.

QUAL O OBJETIVO?

Tem por objetivo “promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar.” (Manual do Tribunal de Justiça de Minas Gerais)

Não se trata de beneficiar o apenado, mas de evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar e retornar ao convívio social.

QUEM PARTICIPA?

Para a consecução das finalidades da APAC, a participação da comunidade é essencial, não obstante seja um dos desafios, pois romper com os preconceitos demanda preparo da equipe de trabalho, incluindo os voluntários, para construir uma nova cultura a respeito do cumprimento das penas privativas de liberdade com vistas à recuperação e a reinserção.

A união de esforços de todos os envolvidos, como o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Prefeitura, a comunidade e os voluntários é fundamental para o êxito do projeto.

QUAL A METODOLOGIA DA APAC?

A metodologia APAC fundamenta-se no estabelecimento de disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do condenado. A valorização do ser humano e da sua capacidade de recuperação é também importante diferencial do método.

Na APAC os presos são corresponsáveis por sua recuperação e contam com assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica, prestadas pela comunidade. A segurança e a disciplina são feitas com a colaboração dos apenados, tendo como suporte funcionários, voluntários e diretores das entidades.

DIFERENÇA ENTRE A APAC E O SISTEMA USUAL

A APAC é promovida como uma alternativa ao atual sistema, tendo como objetivo de preparar o preso para o convívio em sociedade.

Além de seu método, sua principal diferença do sistema carcerário comum é:

- ✓ Os presos são chamados de recuperandos;
- ✓ Eles são responsáveis pela sua própria recuperação;
- ✓ Possuem assistência jurídica, médica, psicológica e espiritual;
- ✓ A segurança e a disciplina são feitas com a colaboração dos recuperandos;
- ✓ Não tem a presença de policiais ou agentes penitenciários.

QUAIS OS MÉTODOS DA APAC?

- 1 - Recuperando ajudando o recuperando
- 2 - Participação da sociedade
- 3 - Trabalho
- 4 - Religião
- 5 - Assistência jurídica
- 6 - Assistência a saúde
- 7 - valorização humana
- 8 - Família
- 9 - O voluntário e sua formação
- 10 - Centro de reintegração social
- 11 - Mérito
- 12- Jornada de libertação com cristo

“Do amor ninguém foge!”
Lema da APAC

PROBLEMÁTICA

A situação do sistema penitenciário no Brasil é um problema que se agrava de forma crescente. A população carcerária vem crescendo e o número de vagas nos estabelecimentos penais não acompanham esse crescimento. Os presídios e penitenciárias se apresentam como grandes “depósitos de apenados”, criando assim ambientes insalubres devido a superlotação. A superpopulação carcerária gera uma série de problemas sociais, que vão desde rebeliões e sobretudo a perda de dignidade do apenado, fazendo com que o mesmo não se recupere e que após a liberdade volte a reincidir no crime, gerando um ciclo vicioso.

Para que o sistema prisional cumpra sua função social é necessário buscar outras alternativas para **PUNIR E RESSOCIALIZAR** o apenado.

É preciso conceder a pessoa presa o acesso a meios e formas de sobrevivência que lhe proporcionem as condições para reabilitar-se moral e socialmente.

hoje, o ambiente prisional não recupera o detento, não cumpre seu objetivo de (re)socialização, e ainda contribui para o agravamento do problema da criminalidade e reincidência criminal.

Portanto a (re)socialização é incompatível com o atual sistema prisional, que está falido.

“Trancar todo mundo, prender, é uma solução simplista, egoísta, que não resolve o problema”

JOSÉ RENALTO NALINI

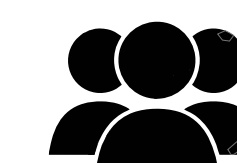
PROBLEMÁTICA x ARQUITETURA

O professor de Direito Penal, da universidade de São Paulo (USP), Julio Fabbrini Mirabete, traz em sua fala, que a arquitetura é o porto de partida para as mudanças dos estabelecimentos penais:

“A autentica reforma penitenciária deve nascer a partir da reformulação da arquitetura prisional, uma vez que ela define a atmosfera com o qual o preso mantém contato. A planimetria da arquitetura reflete a realidade psicossocial de seus usuários, condiciona comportamentos, acolhe ou repele.” (MARIBETE, SEM ANO)

“ARQUITETURA É O PORTO DE PARTIDA”

A (RE)SOCIALIZAÇÃO A TRAVÉS DA APAC É:



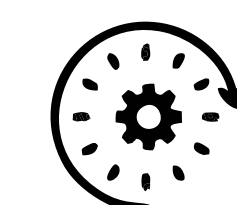
MAIS HUMANA

A rotina dos presos é baseada em trabalho, educação, psicoterapia e no apoio familiar.



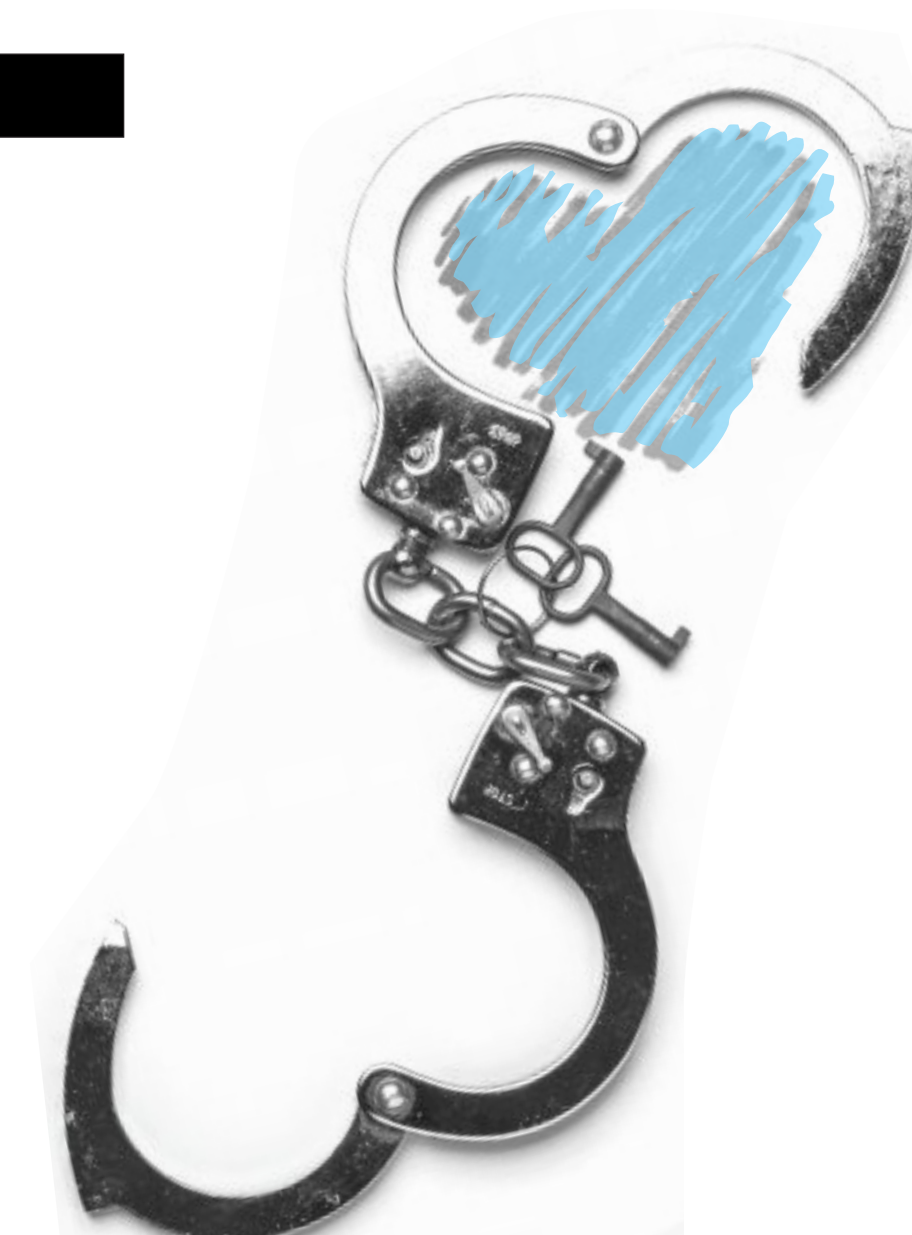
MAIS ECONÔMICA

O custo mensal de um preso é reduzido em 60% em média.



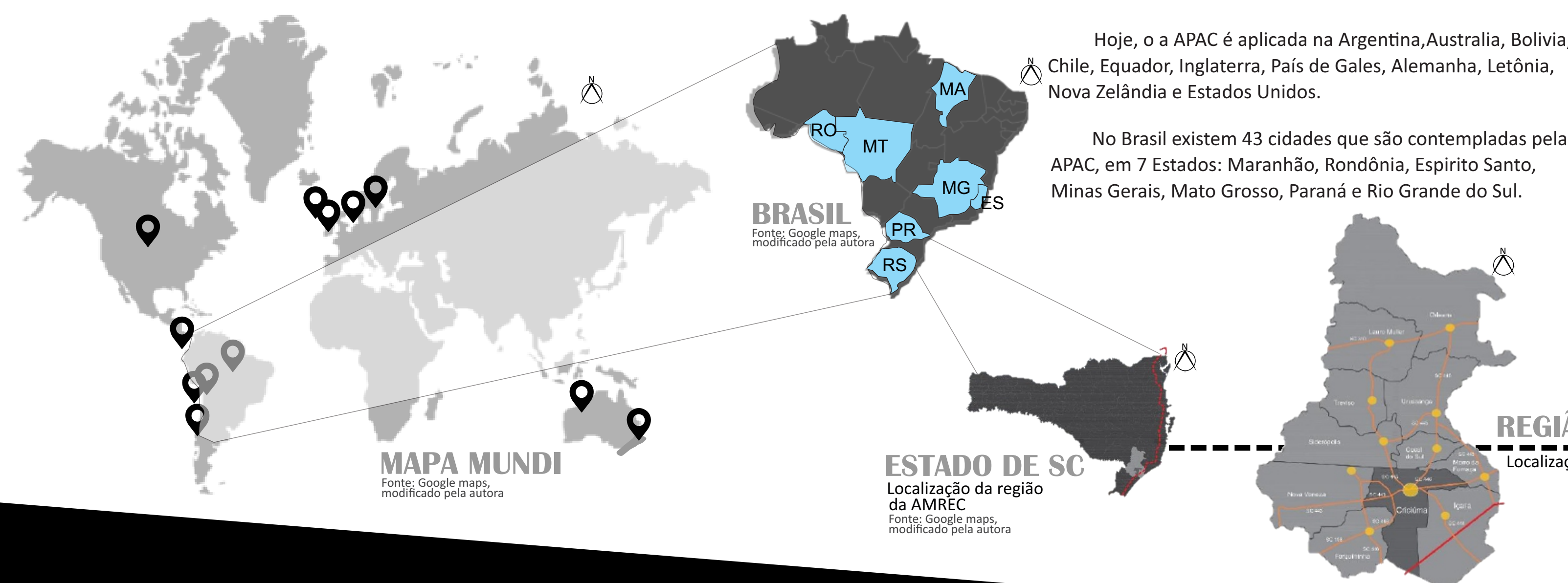
MAIS EFICIENTE

A taxa de recuperação e não reincidência das APACs chega a 70%, podendo alcançar até 98%.



APAC

CONEXtualização APAC



CONEXtualização DA ÁREA EM ESTUDO PORQUE EM CRICIÚMA?

A cidade de Criciúma é sede de duas grandes penitenciária, feminina e masculina. Assim como grande parte dos estabelecimentos penais no país a penitenciária masculina possui um déficit de 92 vagas, o que nos faz questionar o atual sistema penal. Devido esse fato se faz cabível a implantação de uma Apac na cidade.

O bairro Vila Maria é sede da zona Penitenciária Industrial de Criciúma, e foi o local escolhido para a implantação do equipamento, devido a fácil implantação, bons visuais do entorno, área flexível, possível proposta de um espaço público de uso comum e proximidade a outros equipamentos penais.

